



PARALAPRACÃ



Os Cadernos de Orientação fazem parte dos materiais pedagógicos do projeto PARALAPRACÁ, destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Cada Caderno tem um eixo, assim como a série de vídeos, e visa apoiar os educadores no uso dos demais materiais do projeto e na sua prática junto às crianças e famílias. Nas próximas páginas há uma série de orientações ou sugestões de como explorar os materiais que compõem o projeto e de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, colegas, instituição e outras escolas – a fazer sempre mais e melhor. Cada sugestão está organizada a partir de um roteiro estruturado da seguinte forma:

1. Título

2. Público



CRIANÇAS



PROFESSORES



INSTITUIÇÃO



COMUNIDADE

3. Materiais



MALA PARALAPRACÁ

Livros de literatura, livros técnicos, CDs, fantoches, tecidos, chapéus, Almanaque Paralapracá, Série de Vídeos Paralapracá, Caderno de Orientação Paralapracá, Pasta de Registro Paralapracá.

4. Seções

CÁ ENTRE NÓS

Nesta seção há questionamentos, reflexões e provocações para fazer o educador pensar.

PRA FAZER

Esta seção trata da proposta em si. Nas sugestões estão incluídas em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

LÁ

Esta seção se dedica ao público que quer ir mais além, através da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este Caderno está organizado é só FAZER ACONTECER!

Sumário

Mexa, remexa e se delicie!	7
A leitura literária na educação infantil	10
Quem conta, reconta e faz de conta	14
Cenários literários	17
Momentinho de prosa	19

PARALAPRACÁ



O CADERNO DE ORIENTAÇÃO PARALAPRACÁ é uma publicação do Programa Educação Infantil do Instituto C&A. Permitida a reprodução segundo condições da versão 3.0 *Unported* da licença *Creative Commons* sobre direito autoral de uso não comercial e compartilhamento. Para consultar a licença acesse <creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0>

Realização

Instituto C&A

Diretor-Presidente

Paulo Castro

Gerente da Área Educação, Arte e Cultura

Áurea Maria Alencar R. Oliveira

Coordenadora dos Programas Educação Infantil e Educação Integral

Priscila Fernandes Magrin

Coordenadora do Programa Prazer em Ler

Patrícia Monteiro Lacerda

Gerente da Área Mobilização Social

Carla Sattler

Coordenador do Programa Voluntariado

Luiz Covo

Gerente da Área Desenvolvimento Institucional e Comunitário

Janaína Jatobá

Coordenadora dos Programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças

Cristiane Félix

Assessora de Educação

Alais Ávila

Analista de Projetos

Solange Martins

Assistentes de Programas

Daniela Paiva

Patrícia Souza Carvalho

Consultoria de Comunicação Instituto C&A

Sandra Mara Costa

Concepção, Produção de Conteúdo e Redação

Avante Educação e Mobilização Social

Coordenação do Projeto

Mônica Samia

Autoria

Fabiane Brasileiro

Fabiola Margeritha B. de Santana

Giovana Zen

Mônica Samia

Verônica Valladares

Revisão Técnica

Maria Thereza Marcílio de Souza

Mônica Samia

Leitura Crítica

Abaporu Educação e Cultura

Priscila Fernandes Magrin

Consultoria de Comunicação Projeto PARALAPRACÁ

Olho de Peixe Filmes / Selo Toca Cidadania

Coordenação de Comunicação

Sabrina Alves

Estagiária de Comunicação

Samanta da Cunha Santos

Revisão

Mauro de Barros

Projeto Gráfico, Editoração e Ilustrações

Santo Design



www.institutocea.org.br

Assim se conta

A literatura, como toda arte, é uma
confissão de que a vida não basta.
FERNANDO PESSOA



Era uma vez...

Conte outra vez...

Por que nos encantamos tanto com o universo literário? De onde vem o seu fascínio?

A literatura é a arte feita de palavras. Enquanto arte, o texto literário dialoga com a subjetividade. Os livros nos conectam com nossa própria humanidade. Por isso seu efeito é único em cada um de nós e, por isso também, não há um jeito único de interpretar as histórias. Cada um lê uma história a partir das outras histórias que tem dentro de si.

Como arte, literatura é encantamento e sedução. Não tem um sentido utilitário, mas de dar liberdade, de emocionar e de ampliar a experiência de mundo.

À medida que essa relação com o mundo é construída, nos ligamos afetivamente àquilo que nos é mais significativo. Então, havemos de nos vincular com a literatura. E esse vínculo se estabelece a partir das experiências leitoras que temos desde bem pequenos. Quem, como

e onde nos contam histórias são elementos importantes no tipo de vínculo que estabelecemos com a literatura.

Por isso, antes de continuar, vale uma pergunta: qual é a *SUA* relação com a literatura? Afinal, antes de tudo, é preciso descobrir-se ou tornar-se leitor, para então transformar-se em um mediador de leitura.

O termo *mediador de leitura* é muito utilizado pelo programa *Prazer em ler* do Instituto C&A. Esse termo é usado para denominar as pessoas que organizam formas e espaços de interação de leitura, ou seja, proporcionam intencionalmente experiências leitoras a um determinado público. Esse conceito é muito importante para ser usado aqui, visto que "as crianças têm acesso à cultura por meio das interações cotidianas que elas estabelecem com as pessoas que as rodeiam. Tais pessoas interpretam, guiam, iniciam, complementam suas ações, de forma que a criança tem nelas um parceiro para realizar o que não consegue fazer sozinha."

PRAZER EM LER, p.47

Mexa, remexa e se delicie!

Cá entre nós

- Antes de mais nada, procure lembrar um momento prazeroso que você vivenciou com o mundo da leitura. Só valem os momentos de encantamento! Lembrou? Você se pegou rindo sozinho ao lembrar esses momentos?
- Que sensação lhe veio à mente ao lembrar essas situações? Alegria, sorrisos indecifráveis, risos marotos, saudade, excitação, ansiedade?
- Convoque todas essas sensações e mais um pouquinho de espírito aventureiro, pois neste momento o convite é para explorar todos os materiais que estão na *Mala Paralapraca* e o menu de guloseimas lúdicas que o *Almanaque Paralapraca* oferece.

Pra fazer

Procure um espaço bem confortável para desbravar esses materiais! Pode chamar outras pessoas, outros colegas. Mas lembre-se de que todos devem ter o mesmo espírito explorador!



- ALMANAQUE
- CDs DE MÚSICA
- FANTASIAS, CHAPÉUS E TECIDOS

...para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagens precisamos ter, nós adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, por diversão, brigando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um retalho colorido, à grande colcha de retalhos – colorida, significativa – que é a nossa história de leitura.

GLADIS KAER CHER



No *Almanaque Paralapraca* você se diverte com as seções *Contação*, *Risonhas*, *Parlendas*, *Trava-línguas* e muito mais!

Na *Mala Paralapraca* você pode encontrar dedoches, livros para bebês, fantasias, chapéu de fada, livros de literatura, fantoches e tecidos. Aproveite para fazer sua exploração!

Além de ser um objeto de deleite, o acervo disponível na *Mala Paralapracá* apoiará suas ações junto às crianças. Procure entrar em contato com toda essa diversidade e vá construindo sua história sobre a leitura, a literatura, a leitura do mundo!

Ah! Não há regras, nem modelos nem meios para começar sua exploração. Apenas inicie. Sem preconceitos. Explore as capas, veja as ilustrações, escolha os livros que lembram suas crianças, encontre os seus preferidos, divirta-se com as piadas, com as parlendas, desafie seus alunos e colegas (por que não?) com os trava-línguas, manuseie os materiais da sacola: use os chapéus, manuseie os tecidos, se familiarize com os dedoches e fantoches. O mais importante é você curtir essa descoberta!

Uma sugestão é ouvir uma das histórias contadas no CD *Abra a Roda Tin do lê lê*. Tem a história do *sapo* e *dos brinquinhos de ouro*. Viaje na cadência da narração, nos recursos que a contadora usa e aprecie como é divertido ouvir uma boa história!

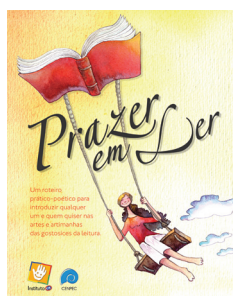
Após as explorações (todas e quantas você desejar fazer), escolha uma história para ler ou para contar e veja o que acontece com as crianças. Depois, conte aos colegas, compartilhe e viva essa experiência de leitura coletiva!

★ Você e os seus colegas podem aproveitar essa experiência e registrar na *Pasta de Registro Experiências Pedagógicas*. Dessa forma vocês compartilham com outros professores a magia do mundo da leitura!

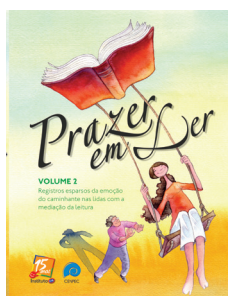
🔍 Direitos Imprescritíveis do Leitor:
I. O direito de não ler.
II. O direito de pular páginas.
III. O direito de não terminar um livro.
IV. O direito de reler.
V. O direito de ler qualquer coisa.
VI. O direito ao bovarismo
(doença textualmente transmissível).
VII. O direito de ler em qualquer lugar.
VIII. O direito de ler uma frase aqui outra ali.
IX. O direito de ler em voz alta.
X. O direito de calar.
DANIEL PENNAC

Lá

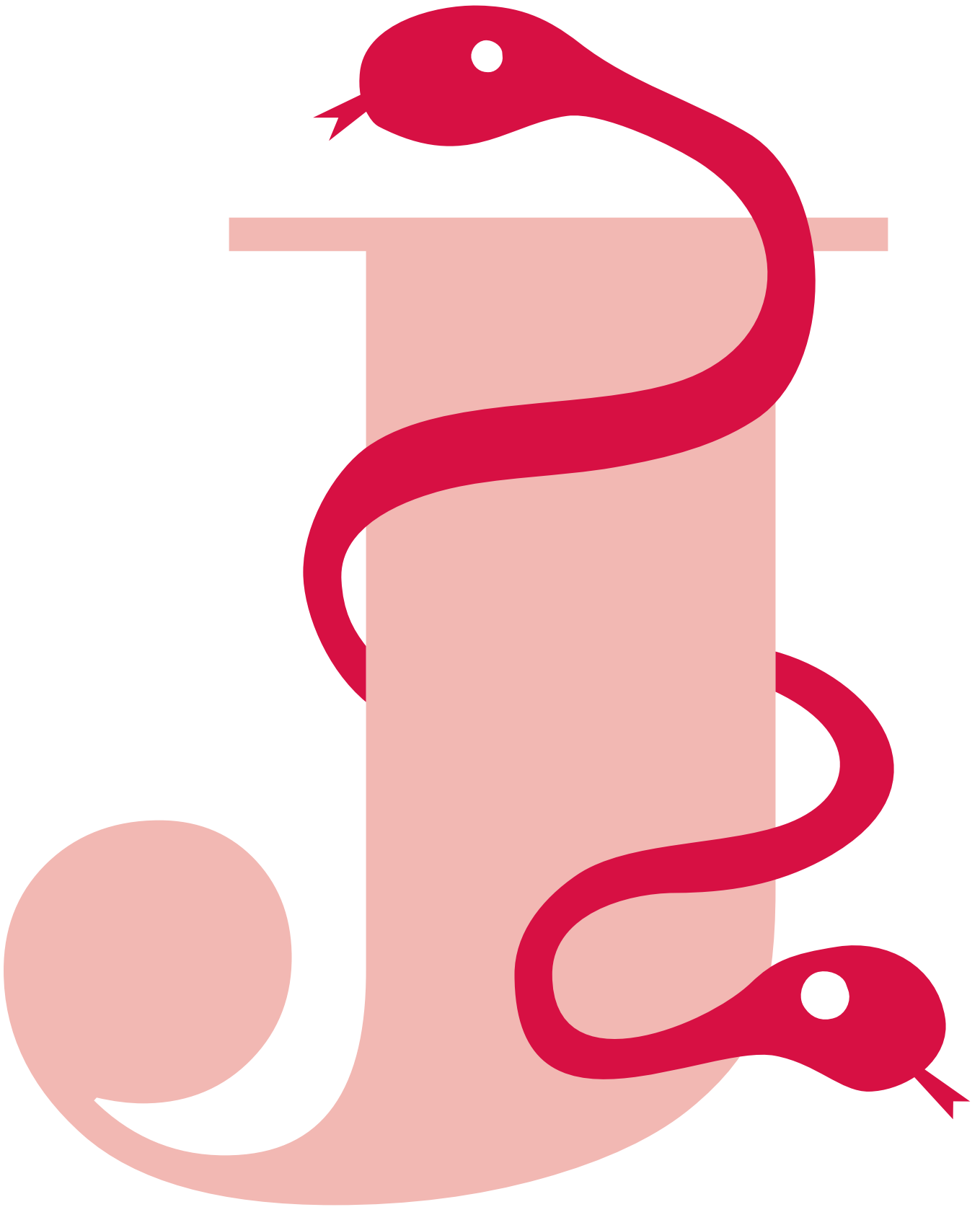
- KAERCHE, Gladis Elise. E por falar em literatura. In: _____. *Educação Infantil – Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 83.
- *Nos caminhos da literatura*. Ed. Peirópolis. 2007
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- No site do Instituto C&A é possível encontrar duas publicações bem interessantes e cheias de dicas sobre a arte de contar e ler histórias: <www.institutocea.org.br/instituto/site/content/atuacao/prazeremler/materiais_de_apoio/material_de_apoio.aspx> Dá até para “baixar” os arquivos em PDF.



Publicação de suporte à implementação do programa *Prazer em Ler*. Reúne textos conceituais, depoimentos, entrevistas, dicas e orientações no campo da promoção da leitura.



Segundo volume da série de publicações *Prazer em Ler*. Em textos teóricos e relatos de experiências, aborda noções básicas sobre mediação da leitura, o mediador e a relação entre ler e escrever.



A leitura literária na educação infantil

Cá entre nós

- Leitura na Educação Infantil? Mas as crianças não sabem ler, não é mesmo?
- Quando lemos para as crianças, elas estão apenas ouvindo a história?
- Como apresentar os livros para as crianças?

Pra fazer

A *Mala Paralapracá* apresenta várias possibilidades para as situações de leitura na Educação Infantil. Mas é preciso pensar sobre o modo como os livros serão apresentados para as crianças. Isto é fundamental para desenvolver o gosto pela leitura desde muito cedo.

Leitura... O termo é familiar, mas o que é mesmo que significa? Este é um termo de muitos significados. Entre eles:

Leitura é um exercício linguístico, uma prática que se dá dentro da língua, esta constituição simbólica quase perfeita dos homens. Pela



■ SÉRIE DE VÍDEOS
■ LIVROS DE LITERATURA

Ler histórias para crianças, sempre, sempre...
É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

FANNY ABRAMOVICH



Refletir sobre as práticas sociais de leitura na Educação Infantil

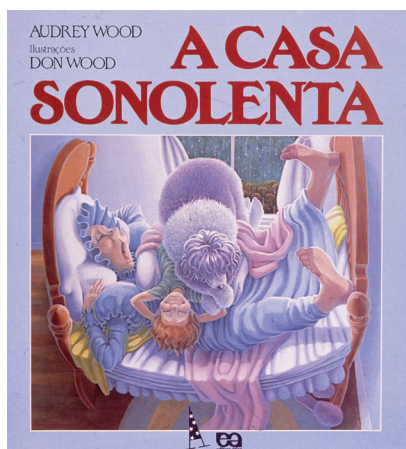
língua, com a língua e na língua o homem se comunica com os outros, transfere emoções, desloca sentimentos, pensa, constrói e reconstrói significados, situa-se e dá sentido à sua vida.

PRAZER EM LER, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO C&A, p. 17

Quando se vai ler uma história para as crianças, não se pode fazer isso de qualquer forma, não é mesmo? Que tal dar uma olhadinha no vídeo *Assim se conta* para observar os **comportamentos leitores** de quem lê e de quem ouve a história. Os adultos que leem para as crianças não estão apenas apresentando características e especificidades do mundo da escrita, mas, principalmente, compartilhando os comportamentos leitores de uma determinada prática social de leitura.

E as crianças? Estão apenas ouvindo as histórias?

As situações de leitura, dentro ou fora da escola, são definidas a partir de seus **propósitos** e de seus **interlocutores**. A



casa sonolenta é um texto que possui o propósito de entreter o público infantil. Mas qual a faixa etária mais adequada para este livro? Será que as crianças da creche, entre 1 e 3 anos, se interessariam por esta história? A *casa sonolenta*

possui uma estrutura repetitiva que favorece a compreensão e a memorização de passagens importantes da história. Depois da primeira leitura todos irão lembrar que na “casa sonolenta toooooodos viviam dormindo...” Além disso, o texto não é muito longo e o livro apresenta uma bela ilustração que se vincula à narrativa para ajudar o

leitor na construção do sentido do texto. Portanto, *A casa sonolenta* pode e deve ser apresentada às crianças da creche. Mas atenção! Isso não significa que os maiores não poderão conhecê-la!

Já está na hora de apresentar a história para as crianças? Ainda não! O livro e o seu público já estão definidos. Agora é hora de se preparar. Como? Um bom começo seria ensaiar a leitura do livro observando, por exemplo, que ritmo a história impõe enquanto se realiza a sua leitura. Na primeira parte do livro, até a pulga aparecer, a leitura é mais lenta, porque toooooodos estavam dormindo. No entanto, na segunda parte, tudo acontece muito rápido e a leitura passa a ser mais acelerada.

Agora é só escolher um momento da rotina propício para a leitura. *A casa sonolenta* (aliás, nenhum outro livro de literatura) não merece ser desperdiçada para acalmar as crianças ou para ocupar o tempo que sobrou. Por isso, é preciso haver momentos específicos na rotina para este fim, como, por exemplo, a hora da história. As crianças ficarão encantadas quando souberem que na história tem avó, casa de vó, neto, cachorro, pulga e muita confusão.

Leia o livro mostrando as ilustrações, sem modificar palavras ou expressões. Esta é uma oportunidade que as crianças terão para compreender algumas das funções da escrita como registrar e comunicar. **Esta é a principal diferença entre ler e contar histórias.** Quando se lê para as crianças se compartilha as funções e características da

★ Que tal experimentar com as crianças a leitura de um dos livros sugeridos na *Mala Paralapraca? A casa sonolenta*, de Andrew Wood, é uma excelente sugestão! Sabe por quê? Porque nessa casa sonolenta toooooodos viviam dormindo... até que uma pulguinha saltitante resolveu aparecer e apertar!

🔍 Se considerarmos que ler é produzir sentido, e não apenas decodificação, então as crianças são leitoras pelos olhos do adulto. Os pequenos leitores realizam uma atividade mental extremamente complexa para compreender o texto compartilhado pelo adulto, o que faz com que esse momento se constitua em uma situação de leitura para todos os envolvidos.

🔍 A forma com a qual o adulto lê a história para a criança contribui, ou não, para a compreensão do texto. Isto acontece porque os pequenos leitores leem o texto pelo jeito que o adulto lê para eles. A entonação, o ritmo, os gestos e as expressões que o adulto utiliza devem estar a serviço da produção de sentido que as crianças realizam para compreender o texto.

linguagem escrita, que tem marcas e características próprias e que difere em alguns aspectos da linguagem falada. Contar histórias também é muito importante, entretanto, a leitura realizada pelos adultos é a única possibilidade que as crianças que ainda não sabem ler têm para conhecer o mundo da escrita.

Além disso, os comportamentos leitores também são uma referência necessária para a participação de práticas sociais de leitura, como saber manusear os livros, explorar as ilustrações, etc.

Assim como os adultos, as crianças sentirão vontade de comentar a história, de fazer perguntas, de reler alguns trechos, de opinar sobre a história... Este é um momento imprescindível para aprender a gostar de ler. É a oportunidade de transformar a leitura de histórias infantis em momentos especiais para todos.

★ **Tão importante quanto planejar a leitura é planejar o espaço no qual ela será realizada. Se ligue nisso!**

★ **Que tal contar essa experiência na *Pasta de Registro Experiências Pedagógicas*?**



Lá

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Livros de literatura

- *Sete histórias para contar*. Adriana Falcão. Ed. Salamandra.
- *Zoom*. Istvan Banyai. Brinque Book.
- *Coleção brasileirinhos*. Lalau. Ed. Cosac Naify.
- *Todas as cores do mar*. Luiz Pimentel. Ed. Global.
- *Como começa?* Silvana Sarno. Ed. Callins.
- *AEIOU*. Ângela Lago e Zoé Rios. Ed. RHJ.
- *João e Maria*. Taisa Borges. Ed. Peirópolis.
- *Comilança*. Fernando Vilala. Ed. DCL.
- *Onda*. Suzy Lee. Ed. Cosac Naify.
- *O gato e o escuro*. Mia Couto. Ed. Cia das Letrinhas.
- *O livro inclinado*. Peter Newell. Ed. Cosac Naify.
- *A história de tudo*. Neal Layton. Ed. Cia das Letrinhas.
- *Pula gato!* Marilda Castanha. Ed. Scipione.
- *O grande livro dos lobos*. Ed. Nacional.

Sites

- Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil: <www.fnlij.org.br> Neste site você encontra muitas referências de projetos ligados à leitura e outros links importantes.
- <www.docedeletras.hpg.ig.com.br> O site permite ao usuário aprofundar-se no conhecimento da literatura infantil a partir de informações sobre escritores, ilustradores e contadores de histórias; espaços para pesquisas e consultas a outros sites, etc. Há indicações de endereços eletrônicos pelos quais os contatos podem ser ampliados, além das informações disponibilizadas pelo próprio site caso o usuário queira aprofundar suas pesquisas.
- Núcleo de Literatura Infantil da Universidade de São Paulo (USP) <www.nucleodeliteraturainfantil.com.br> Acesso a pesquisas na área, palavra de especialistas em literatura, outros links e muito mais.
- Portal Cultura da Infância: <www.culturainfancia.com.br> O Portal Cultura Infância (PCI) nasce com a proposta de concentrar num mesmo espaço virtual o maior número de informações possível a respeito do universo da criança, considerado a partir dos seguintes aspectos: arte, cultura, comunicação e educação.
- <www.sitedeliteratura.com/infantil.htm> Neste site é possível encontrar dicas variadas de lançamentos literários, textos sobre o tema, novidades e muito mais.

Quem conta, reconta e faz de conta



- SÉRIE DE VÍDEOS
- ALMANAQUE
- FANTOCHES, CHAPÉUS E TECIDOS

Cá entre nós

- Por que é importante contar histórias para as crianças?
- Como planejar o momento de contação de histórias para encantar os ouvintes e incentivar a magia?
- Por que é importante contar histórias dramatizando ou explorando materiais, sons, ritmos e outros recursos?
- Você prioriza momentos para leitura e contação de histórias na rotina do seu grupo?
- Sabia que as histórias estão carregadas de símbolos, emoções, sentimentos, ideias e fantasias?

Como as sociedades, para o indivíduo também [o contar histórias] é uma atividade primordial, uma maneira de suportar a vida.

MARIO VARGAS LLOSA

Pra fazer

PROPOSTA 1

Quando estou contando uma história é como se passasse um filminho na minha cabeça [...] e eu conto o que estou vivendo.
CHICO DOS BONECOS



Refletir coletivamente sobre a importância de contar histórias.

Quando eu conto uma história, trago a minha experiência. Às vezes eu encanto não pela história, mas pelo que vem de mim na história.

SILVIO CARVALHO

Ao contar histórias para as crianças, contribuimos para que elas acionem a magia do criado e do vivido, principalmente quando são contos populares ou narrativas orais que surgem das crenças e dos costumes de determinada localidade e são passados de geração para geração.

Mas o que fazer para envolver e encantar as crianças no momento da contação?

Vamos lá? Que tal a organização de um encontro para assistir ao vídeo *Assim se conta*, para descobrir diferentes truques sobre a arte de contar histórias! É interessante observar as ações e a linguagem utilizada por quem conta histórias, os recursos utilizados e os espaços onde elas são narradas. Bons exemplos disso é a professora que conta a história brincando com uma minhoca de pano para dar movimento à narração e quando as crianças contam e dramatizam a lenda do boto.

Assistindo ao vídeo, é possível identificar na fala dos contadores de histórias e das crianças outras possibilidades de explorar as crenças, os costumes, o imaginário, a criatividade, os cenários, o ritmo, a entonação e muito mais.

PROPOSTA 2

Tem diversas maneiras de contar uma história, e as crianças se ligam muito nas palavras e no enredo e na maneira como está organizado o texto.

CHICO DOS BONECOS

As crianças gostam de ouvir histórias desde pequenas, mas essas narrativas devem ser apropriadas e contadas de maneira adequada à faixa etária dos ouvintes. Isso acontece quando são escolhidas histórias que também encantem o contador e este se envolve de corpo e alma.

Quem de nós nunca ouviu um “conta outra vez”?

Que tal viver essa sensação? É só experimentar, convidando as crianças para ouvir a história *A menina dos brincos de ouro* que está na seção *Contação* do mês de fevereiro no *Almanaque Paralapraca*.

A história começa assim...

Uma mãe, que era muito severa para os filhos, fez presente a sua filhinha de uns brincos de ouro. Quando a menina ia à fonte buscar água e tomar banho, costumava tirar os brincos e botá-los em cima de uma pedra.

Um dia ela foi à fonte, tomou banho, encheu a cabaça e voltou para casa, esquecendo-se dos brincos. Chegando em casa, deu por falta deles e, com medo de a mãe ralhar com ela e castigá-la, correu à fonte a buscar os brincos. Chegando lá, encontrou um velho muito feio que a agarrou, botou-a nas costas e levou-a consigo. O velho pegou a menina, meteu-a dentro de um surrão, coseu o surrão e disse à menina que ia sair com ela de porta em porta para ganhar a vida e que, quando ele ordenasse, ela cantasse dentro do surrão, senão ele bateria com o bordão. Em todo o lugar que chegava, botava o surrão no chão e dizia: canta, canta meu surrão, senão te meto este bordão.

RECOLHIDO POR NINA RODRIGUES. COMPILADO POR CÂMARA CASCUDO



Sabia que contar histórias é diferente de ler? Na contação, o contador está autorizado a mudar a linguagem escrita, criando e reinventando o que quiser, enquanto na leitura é necessário ser fiel ao que está escrito. Mas, nos dois casos, há algo em comum: é preciso adentrar no texto e torná-lo seu, respeitando os ritmos e as características das personagens!



Contar histórias com emoção para as crianças ouvirem, sentirem e enxergarem com os olhos do imaginário.



Antes de contar esta história é importante ler o que diz o menu do *Almanaque Paralapraca* sobre *Contação*.

No decorrer desta narração há alguns trechos que as crianças poderão falar ou cantarolando juntas, como:

Canta, canta meu surrão, senão te meto este bordão.

Os momentos de ouvir histórias podem se tornar ainda mais encantadores quando as crianças são convidadas a formar uma roda onde cada uma encontre um jeito gostoso de ficar e são incentivadas a participar da narração criando ou imitando a voz dos personagens, repetindo sons de passos, ruídos, dramatizando ou cantarolando uma passagem da história.

E tem mais:

Ouvir histórias é uma forma de vincular-se àquele que conta, aos livros, ao mundo letrado! A estimulação e o senso de proteção geram na criança o prazer de sentir-se acolhida ao lado do adulto que conta histórias. Compartilhar o prazer do reconto é algo incomparável. Através das histórias as crianças vivenciam seus primeiros contatos com o mundo mágico dos livros.

★ Para enriquecer o momento da narração, o contador poderá também recorrer à *Mala Paralapraca* e usar alguns materiais como: dedochê, fantoche, instrumentos musicais, chapéus, tecidos e outros para complementar a narração e enriquecer o momento de magia e faz-de-conta.

Quem reconta faz de conta

Uma forma interessante de proporcionar a interação das crianças com as histórias é propor que elas as recontem. E há muitas formas de fazer isso. No vídeo *Assim se conta* elas recontam a lenda **dramatizando** a história do boto. É possível ainda fazer a **hora de reconto**, convidar outras crianças para ouvir e, quem sabe, fazer também um evento que envolva os pais. Uma boa hora pode ser no momento da saída!

Lá

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GARCIA, Regina L. (org.). *Revisitando a pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- INSTITUTO C&A. *Prazer em Ler. Um roteiro prático-poético para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices da leitura*. Realização: Cenpec, 2006.
- HOFFMANN, Jussara e SILVA, M. Beatriz G. *Ação Educativa na creche: cadernos de Educação Infantil. Vol.1* – Porto Alegre: Ed. Mediação, 2007.
Neste livro há várias experiências sobre a contação de histórias para crianças bem pequenas. Destaques para: Bebês também gostam de histórias (p. 16), Era uma vez (p. 41), Dia e Noite (p. 55) e Ouvindo histórias (p.60)
- TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Artmed, 200

Cenários literários

Cá entre nós

- De que forma podemos organizar o espaço e os materiais para incentivar a leitura e o desejo de ouvir histórias?
- Cenários literários são apenas compostos por livros? Quais os outros materiais necessários para compor esse ambiente?
- É importante organizar espaços de leitura para os bebês?

Pra fazer

Você já teve a oportunidade de explorar a *Mala Paralapracá*? Se sim, saberá que há vários materiais para serem manuseados pelas crianças e educadores.

Ainda não explorou esse material? Então esta é uma boa oportunidade para descobrir os materiais e os livros que poderão ajudar na composição de cenários literários para as crianças.

Antes de mais nada, que tal escolher uma história que tenha gostado muito e que considera adequada à faixa etária das crianças com que atua? Que materiais combinam com a história que você escolheu e podem ajudar a torná-la ainda mais fascinante?



- LIVROS DE LITERATURA
- SÉRIE DE VÍDEOS
- ALMANAQUE
- FANTOCHES, CHAPÉUS E TECIDOS

Todos nós humanos, especialmente as crianças, temos uma incomensurável necessidade de fantasiar, de imaginar, de criar mundos. Nesse sentido, a literatura pode ser um espaço privilegiado para que a criança, por meio do faz-de-conta, vivencie a sua forma primordial de ser e estar no mundo, ou seja, brincar.

VITÓRIA FARIA



Organizar cenários que despertem o desejo de manusear livros e ouvir histórias.



Utilize os materiais da *Mala Paralapracá*.

Há muitas formas de organizar os cenários literários! Pode ser uma biblioteca da escola ou da sala, o cantinho da leitura ou da imaginação, ou mesmo cenários temporários, onde se cria a magia para momentos específicos, como, por exemplo, ao fazer uma cabana dentro da sala. Ah, as histórias também podem ser lidas e contadas embaixo de uma árvore, no pátio da escola ou em qualquer lugar que a imaginação alcançar!

Para iniciar a montagem de um cenário é importante lembrar:

- Que o espaço deve proporcionar conforto às crianças, para que elas possam ficar à vontade para manusear os materiais.
- Que os livros devem estar sempre à disposição das crianças. É importante que sejam guardados em prateleiras, caixas ou pequenas estantes com altura adequada.
- De coletar materiais diversos que sirvam para compor cenários de histórias, como malas, baús, tecidos, esteiras, edredons, almofadas, divisórias, fantasias, fantoches, maquiagens, bijuterias, móveis, cadeirinhas, etc.
- De diversificar os materiais: revistas infantis, CDs de histórias, livros para rir, poemas, quadrinhos, histórias sem palavras, livros de conhecimento (realidade artística, científica, técnica...), contos, lendas, livros grandes e pequenos com figuras em relevo, páginas com dobraduras, etc.

UMA ATENÇÃO ESPECIAL AOS BEBÊS

Para os educadores que interagem com crianças de 0 a 3 anos, é importante ficarem atentos aos materiais que são mais apropriados a essa faixa etária: livros de borracha, de plástico, de tecido; livros com imagens grandes e bem coloridas; livros sonoros; livros de tamanhos variados, com dobraduras ou com texturas, com figuras de alto relevo...

Quando os bebês ouvem histórias e tentam repetir palavras, também estão desenvolvendo a linguagem oral, mesmo que não saibam falar. Por isso, é importante ler histórias para eles diariamente, no momento em que demonstram interesse.

Lembre-se de que é necessário respeitar o tempo de concentração dos bebês, e neste caso muitas vezes funciona melhor a contação individual ou em pequenos grupos. A roda é uma forma de estruturar o espaço que vai se construindo à medida que as crianças crescem um pouco.

★ A leitura não é a única forma de contato com os livros. O teatro de fantoches, de dedos ou de sombras, as músicas cantadas são outras formas também.

★ No vídeo *Assim se conta* há trechos com diferentes cenários para as crianças. Vale a pena dar uma olhada nas cenas com os bebês!

★ Há também no *Almanaque Paralaçracá* um repertório de textos para serem explorados e saboreados.

★ Para os bebês pode ser organizada uma “bebeteca” para que explorem os livros como se fossem brinquedos.

🔍 As experiências relacionadas à leitura abrem as portas para o conhecimento sobre o mundo e contribuem para a interação e o desenvolvimento da oralidade e da linguagem. A narração de textos pelo professor fornece às crianças um repertório que favorece a ampliação gradativa de suas possibilidades de comunicação e interação social.
CINTHIA MANZANO

Lá

- FARIA, Vitória. *Memória de leitura e Educação Infantil*. In: SOUZA, Renata. *Caminhos para formação do leitor*. 1ª ed. – São Paulo: DCL, 2004.
- LOIS, Lena V. *Teoria e prática da formação do leitor*. Instituto Newton Rique, 2001.
- MANZANO, Cinthia. *Interação no berçário*. Revista Avisalá. São Paulo, nº 38 maio, 2009
- RESENDE, Vânia M. *Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2000.
- Revista Nova Escola – *Bebeteca: lugar de pequenos leitores*. Edição especial, nº 17.

Momentinho de prosa

Cá entre nós

- Você gosta de ouvir histórias? E de contar?
- Quais são as histórias populares da sua região?
- Na instituição os adultos compartilham histórias?

Pra fazer

Na *Mala Paralapracá* há vários livros de literatura infantil e o *Almanaque Paralapracá* está recheado de textos para serem lidos, contados e recitados. Certamente as crianças ficarão encantadas quando entrarem em contato com esta diversidade. E os adultos, onde ficam nessa história? Eles também têm o direito ao encanto das histórias, não é mesmo? Além disso, os adultos podem ser uma fonte inesgotável de histórias da tradição oral da comunidade na qual a instituição está inserida.

Então, que tal começar convidando os colegas para uma roda literária com os livros e apetrechos da *Mala Paralapracá*? Escolha um ambiente agradável e um momento no qual todos possam se entregar ao universo literário para apreciar a riqueza das



- ALMANAQUE
- LIVROS DE LITERATURA
- SÉRIE DE VÍDEOS

Venho de uma família em que se contava muita história. Com livro ou sem livro. E os repertórios variavam muito, de acordo com o contador. Minha mãe era especialista em contos de fadas. Meu pai sempre trazia uns clássicos diferentes, muitas vezes mostrando as figuras nuns livrões que tirava da estante. Minha avó contava as histórias populares de nossa tradição oral, cheias de almas do outro mundo, heróis bobos ou espertalhões, bichos que falavam, gigantes ... Entre elas, talvez as minhas preferidas fossem as de Pedro Malasartes, de que ela parecia ter um estoque interminável.

ANA MARIA MACHADO



Refletir sobre diferentes possibilidades nas quais os adultos possam compartilhar histórias.

personagens e das histórias. Assim como as crianças, os adultos também precisam de um pouco de fantasia para viver.

Os pais também são atores desse processo, tanto como leitores quanto como contadores de histórias. Por que não convidá-los para uma roda de contação de histórias com seus filhos? Certamente eles se sentirão muito importantes e valorizados! Além disso, as reuniões de pais podem ficar muito mais interessantes se estiverem recheadas de causos, não é mesmo?

Outra sugestão seria convidar pessoas da comunidade para contar histórias, como se pode ver no vídeo *Assim se conta*, quando aparece uma senhora compartilhando histórias com as crianças. Este é um momento importantíssimo para a formação das crianças, é um momento de reconhecimento e valorização da diversidade cultural da comunidade da qual faz parte.

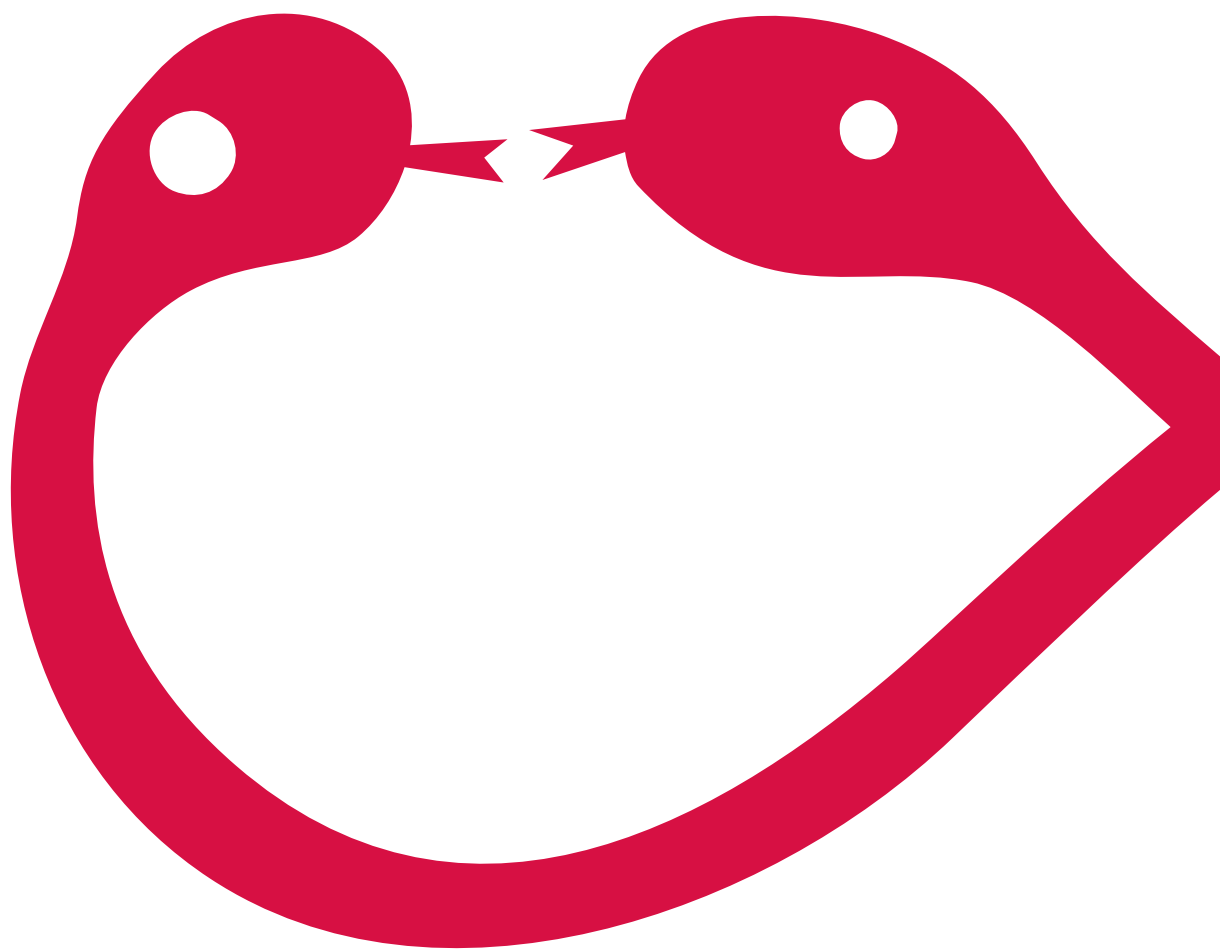


A relação entre o texto e o leitor se caracteriza pelo fato de estarmos diretamente envolvidos e, ao mesmo tempo, de sermos transcendidos por aquilo em que nos envolvemos.

WOLFGANG ISER



Aproveite os momentos de contação para registrar na *Pasta de Registro Experiências Culturais*. Pode ser através de uma gravação ou de um registro escrito.



Lá

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- SOUZA, Antônio Cândido Mello e. *O direito à literatura*. In: CARVALHO, José Sérgio (Org.). *Educação, cidadania e direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 130/158.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

